

NOVIDADES DA REDE

ÁFRICA

ORPER en Kinshasa, RDC (extractos do "L'Appel de la rue" - N°5 Março 2006)

Até aos anos 90, quase não se falava de **crianças feiticeiras** em Kinshasa, o fenómeno tomou amplitude com a proliferação das seitas e o empobrecimento da situação social do país... 70% das crianças em contacto com o ORPER são acusadas de feitiçaria pelos pastores de seitas que se autodenominam "igrejas do despertar" ou por parentes adeptos das mesmas. Segundo o Ministério para os Assuntos Sociais, elas são entre 20 a 25 000 nas ruas de Kinshasa. Tudo se baseia no medo da morte, das doenças ou do infortúnio e as crianças ditas feiticeiras tornam-se os bodes expiatórios aos olhos da população. Elas vivem um verdadeiro calvário: jejum durante vários dias com privação da saída, sessões de exorcismo durante as quais são atados de pés e mãos, deitados no chão ou forçados a beber estranhas misturas enquanto os parentes cerram os seus olhos, os fiéis evocam Deus, os vizinhos entretêm-se com as suas ocupações e as autoridades se compadecem a rectificar as Cartas e as Declarações a favor das crianças sem se preocuparem da sua estrita aplicação. A irresponsabilidade dos adultos junta-se a um novo tipo de vigarice no qual os padrinhos são todos estes gurus das seitas que encontraram na feitiçaria um verdadeiro fundo comercial. Quanto às crianças, o seu único erro é terem nascido no seio destas famílias "sufocadas" pelas vicissitudes da vida (A RDC está classificada como um dos países mais pobres do planeta) que as recriminam por serem portadoras de má sorte, por serem estorvos e por serem inúteis quando já não conseguem mais alimenta-las. Este fenómeno estende-se até à Europa: em Inglaterra, em França ou na Bélgica onde vivem numerosos famílias africanas, crianças são maltratadas e acusadas de feitiçaria. Em 2005, três angolanos foram julgados em Londres por terem torturado uma menina que acusavam ser uma bruxa.

O relatório de actividades do ano de 2005 mostra as grandes dificuldades encontradas para assegurar o funcionamento dos centros de acolhimento (911 crianças de entre as quais 251 raparigas). Ainda que 90% das crianças sejam provenientes de famílias desfeitas, 160 dentre elas puderam voltar a integrar as respectivas famílias. O numero de raparigas é cada vez maior (o dobro em 2005 em relação a 2004) e o seu comportamento degrada-se cada vez (violência, droga, prostituição). A única forma de as proteger é retirar-las da rua, o que pudémos fazer com cerca de 76 raparigas.

O centro móvel, criado em Março de 2005, permite assegurar um mínimo de protecção aos rapazes e raparigas que se agrupam em 27 sítios diferentes. Nós sensibilizamo-los para os riscos, tratamos das suas feridas dentro da viatura onde estão presentes um educador, um enfermeiro, um "líder da rua" e um motorista. O "líder da rua" é um jovem na sua maioria das vezes uma antiga ex criança de rua de um dos nossos centros e que se mobiliza para tornar mais justo o mundo da rua. As saídas nocturnas permitiram identificar e compreender melhor os problemas das crianças de variadas fases etárias em varias zonas de actividade. As informações recolhidas são transmitidas às equipas de dia afim de que se assegure uma atitude coerente na aproximação com as crianças.

O grupo da percussão e do coral desenvolveram-se bastante bem: apreciados pelos diferentes auditórios, as crianças descobrem o seu talento e sentem-se valorizadas. O último concerto teve um grande sucesso. No próximo ano será celebrado o 25º aniversário da ORPER. Nós gostaríamos, através de debates televisivos, de notícias da imprensa, dos concertos das crianças, sensibilizar a população para os problemas relacionados com o mau trato às crianças, nomeadamente no âmbito das acusações de feitiçaria. Nós queremos também desenvolver o centro móvel, afim de que este tenha mais impacto sobre os jovens protegendo-os mais diminuindo os comportamentos de risco.

E-mail : orper@ic.cd

ENDA em Dakar, Senegal : Conhecem o jornal de "Calao Express" que faz eco, mensalmente, da imensa vitalidade das associações africanas que se ocupam de jovens e de crianças? Múltiplas actividades ou encontros são apresentados ou comentados. E-mail : capexcom@enda.sn o site : www.enda.sn/eja

FUNDAÇÃO WATAGHANI em Casablanca, Marrocos continua a sua acção de apoio aos mais desfavorecidos na esperança de poder desenvolver cursos de alfabetização e de informática para as crianças e mulheres, e a organização de debates sobre os direitos das criança. E-mail : fowataghani@yahoo.fr

CAS (Catholic Action for Street Children) em Madina Accra, Ghana, persegue as suas pesquisas para melhor se adaptar às necessidades das crianças de rua. "Muitas coisas mudaram depois dos nossos últimos relatórios de estudo de 1999 e de 2003. Os comportamentos das crianças não são mais os mesmos, as cidades desenvolveram-se e ocorreram mudanças nos domínios educativo e político, assim como na situação económica do país. O nosso estudo acerca das crianças mais necessitadas de atenção em relação a outras, iniciou-se há dois anos atrás no nosso centro de formação de Hopeland. É lá que a nossa equipa de educadores ajuda as crianças a terminarem a sua preparação para a entrada nas escolas ou nas oficinas de aprendizagem. Várias crianças não conseguem ultrapassar esta última etapa. (...) Pudémos então perceber que a nossa forma de proceder não convinha a estas crianças. Consequentemente, reforçamos a equipa de educadores de Hopeland e transferimos educadores das ruas para o centro de acolhimento. Os nossos relatórios estavam incompletos. Não é suficiente dizer que estas crianças cresceram na rua. Muitos dentre eles sofrem de problemas de comportamento e tem dificuldades em aprender. Certos não têm um bom equilíbrio psicológico. **O que queremos conhecer é porque é que estas crianças que vivem nas ruas, ou seja a sua grande maioria, caem na prostituição e nas drogas. Antes de concebermos o nosso plano de acções, devemos conhecer a fundo o seu meio, a sua base.**

Nós queremos verificar as informações que pudemos obter nos diferentes bairros onde as crianças vivem e trabalham. Nós queremos saber **de onde vêm e como lá vivem**. Dividimos a cidade em sectores e os sectores em zonas. Os educadores das ruas patrulham estas zonas dia e noite e apresentam relatórios das suas constatações: eles devem descrever as actividades de tal e tal zona, descobrir nelas quais são os principais cabecilhas, notar se existem igrejas, cinemas ou mercados, observar as formas de viver das crianças ou das famílias que vivem nestas zonas.

No nosso livro "A criança das ruas ghanianas" declaramos que 86% das crianças que vivem nas ruas encontram-se nelas devido a problemas familiares. Estes podem ser causados pela miséria, o que nem sempre é a causa verdadeira. Muitas crianças são negligenciadas, maltratadas ou violentadas sem que isto tenha a ver com a situação financeira da família. É uma falta de amor pela criança. Encontrámos familiares que vivem rodeados de uma enorme pobreza e que, no entanto, cuidam e tratam dos seus filhos.

Todos os que vivem na rua tentam sobreviver. O que significa que lhes é muito difícil ajudar os outros. Desde que uma criança atinja os 5 ou 6 anos, ela está, mais ou menos, entregue a si própria. Nas ruas, ela é testemunha de violência, de crimes e de muitos outros maus actos ou delitos, o que é prejudicial para um jovem em pleno crescimento. As crianças não aprendem a seguir conselhos seja de quem for. A única cultura que conhecem é a das ruas. As suas raízes estão na rua. Em CAS, conhecemos fragmentos da cultura da rua, no

entanto não sabemos absolutamente nada. Existem hierarquias e muitas actividades ilícitas. Resta a questão de saber como pode uma criança sobreviver num tal ambiente? Que vive ela no seu dia-a-dia?

E-mail : ficcas@iqhmail.com et site : www.cas-ghana.com

AMÉRICA LATINA

CASA DO MENOR em Brasil lançou em Dezembro passado uma grande campanha nacional de luta e de mobilização para sensibilizar as autoridades e o público acerca das condições de vida das crianças e dos adolescentes que vivem nas ruas. Seminários regionais foram organizados para analisar a situação, emitir propostas de projectos e de métodos para tentar fazer com que esta população saia das ruas. O dia 23 de Julho deveria ser o Dia Nacional de luta contra a situação acometida contra as crianças e adolescentes da rua.

E-mail : mailto:casadomenor@casadomenor.org.br

ÁSIA

O Padre Guezou em Yellagiri, Tamil Nadu, Índia experimenta um **método pouco oneroso de recuperação de água a partir do orvalho que fica nos tectos** durante a noite, por exemplo. Uma pintura especial ou uma película plástica barata são colocados nos tectos para que o orvalho seja recuperado. Os volumes de água obtidos variam entre 0,1 a 0,5 litros por metro quadrado, em função das noites e das zonas geográficas.

O que significa que com uma cobertura de 100 m², podemos obter entre 10 a 50 litros de água com qualidade bem superior às águas que tenham repousado em reservatórios e em condições de higiene aleatórias. Este método foi ajustado por centros científicos franceses que o explicam num site bastante documentado e o qual podemos visitar www.opur.u-bordeaux.fr. Para contactar o Padre Guezou, escrever a fquezou@yahoo.com.

SNEHASADAN em Bombaim, Índia (extractos do boletim da AFEA)

O Padre Fonseca, fundador de Snehasadan, está de regresso após 2 anos de uma curta pausa.

Jovens visitantes contam: "a refeição é qualquer coisa de essencial para as crianças da rua (...) Elas têm tanta falta de alimentação que necessitam sentir que podem comer à vontade, sem restrições. E o seu apetite é enorme, durante a primeira semana, até ficam doentes devido ao excesso de comida que ingerem, todavia é importante não impedi-las de comerem. Caso não se possam servir à vontade terão a impressão de falta e, não se sentido bem no Lar, partem (...) Num centro de acolhimento, as crianças repartem logo a seguir à refeição ou apenas ficam apenas para dormir uma sesta. Estas crianças de rua não a querem deixar, elas consideram-na como o preço da sua liberdade. (...) Os responsáveis deslocam-se quatro vezes por dia à estação dos comboios para espreitar/observar os recém-chegados e fazem rondas para confirmar se aqueles já conhecidos se encontram bem. 25 novas crianças chegaram em Março. Em Kérala, após o Tsunami, a vida continua e o novo lar acolhe actualmente não apenas as crianças mas também mães com os seus pequenos bebés."

E-mail : snasadan@vsnl.com

ERDA nas Filipinas, criada em 1974 por Pierre TRITZ, ERDA instruiu mais de 85 000 alunos desde essa altura. Só em 2005 foram 27 000 as crianças que beneficiaram, através de toda a nação, de diferentes programas educativos. Um colégio técnico aberto em 1993 propõe aos jovens uma formação profissional e a ASAP fornece ajuda judiciária gratuita às crianças em situação precária. O Padre Pierre TRITZ, que preside sempre os

caminhos de todos os estabelecimentos da ERDA, foi condecorado com a distinção honorífica de Saint Ignace pela Universidade Ateneo de Manilha.

E-mail : mailto:ERDAFoundation_inc@vasia.com o site : www.erdafoundation.org

Virlanie nas Filipinas escreve-nos : "Há já longos anos que o centro de acolhimento para crianças e adultos (o RAC) e a prisão para crianças fazem parte das grandes preocupações da fundação Virlanie. Neste combate, recebemos o apoio do Bispo auxiliar de Manilha e do Sr Embaixador de França. Mantivemos encontros com o Presidente da Câmara de Manilha, o General da policia e com responsáveis do governo. O Presidente da Câmara de Manilha e o seu pelouro ficaram bastante sensibilizados com os nossos argumentos e tomaram finalmente consciência do drama vivido quotidianamente pela população acolhida.

Uma parceria foi oficialmente implementada entre a Câmara e Virlanie com a finalidade de acabar com todo o tipo de violência no RAC e na prisão. Virlanie obteve a vice presidência da comissão dos Direitos do Homem assim como um posto de consultor junto da Câmara, o que nos permitiu ter uma visão oficial para que os direitos das crianças sejam respeitados. Virlanie organizou três dias de formação para a policia, para os trabalhadores sociais, para os guardas com o propósito de os ajudar a mudarem a sua atitude para com a criança. Uma criança deve ser respeitada e não abusada. E-mail : virlanie2003@yahoo.fr

As crianças do sorriso Khmer no Camboja vai juntar uma escola com ofícios ligados à madeira às diferentes escolas que a associação construiu, restaurou ou aumentou. A educação de 1000 crianças está assegurada. Os padrinhos permitem com que as crianças sejam alojadas, alimentadas e escolarizadas nos centros ou no seio das suas famílias que recebem um apoio financeiro. Os centros e a escola de costura são dirigidas e geridas pelos khmers. E-mail : esk-assoc@wanadoo.fr

FRANÇA

AIMERA em Colmar, França e parceira há já longos anos das "Enfants du Soleil" e da "Vozama" em Madagáscar. Há 10 anos, AIMERA envia-lhe, por contentores, material escolar e veículos (bicicletas, automóveis, motas) VOZAMA alfabetiza crianças do mato, 9 000 delas frequentam as 580 pequenas salas de aula existentes no mato. A "Enfants du soleil" cria estruturas afim de que os órfãos se possam desenvolver no seio de uma família de substituição que lhes ofereça uma vida normal. Além disso, a AIMERA participou na criação de um bairro para menores na prisão de Ambosita afim de separar as crianças dos adultos e assim evitar os maus tratos. Os processos são seguidos para acelerar os procedimentos e uma casa acolhe as mulheres à sua saída da prisão. Elas são acompanhadas durante 6 meses afim de tornar mais fácil a sua reinserção.

E-mail : aimera@wanadoo.fr

A Associação de Apoio a Ashalayam (França) criada em 1991 apenas apoiava algumas dezenas de crianças. Este ano, são mais de 600 rapazes e raparigas que aí crescem e 3000 outras que são "acompanhadas" nas ruas e nas estações. Actualmente Ashalayam consegue a sua independência económica através dos padrinhos e das actividades geradoras de rendimentos. A ASA pode portanto considerar diminuir o montante das somas que deposita em Ashalayam e beneficiar outras pequenas associações que trabalhem dentro do mesmo espírito como o Grupo dos Voluntários para o Desenvolvimento (VGCD) na Tailândia, por exemplo.

E-mail : ashafrance@hotmail.com

A Associação de Apoio a Ashalayam (França) criada em 1991 apenas apoiava algumas dezenas de crianças. Este ano, são mais de 600 rapazes e raparigas que aí crescem e 3000 outras que são "acompanhadas" nas ruas

e nas estações. Actualmente Ashalayam consegue a sua independência económica através dos padrinhos e das actividades geradoras de rendimentos. A ASA pode portanto considerar diminuir o montante das somas que deposita em Ashalayam e beneficiar outras pequenas associações que trabalhem dentro do mesmo espírito como o Grupo dos Voluntários para o Desenvolvimento (VGCD) na Tailândia, por exemplo constellation@constellationart.org. Site : www.constellation.org

Crianças de Abidjan em Saint-Etienne, França não podendo mais regressar à Côte d'Ivoire devido aos acontecimentos que ocorreram nesse país, acompanha as crianças nos centros locais ou participa em operações de melhoria das condições de vida no Togo e no Burkina Faso. Foram recolhidos fundos em França e jovens liceais partem "em missão" após lhes termos explicado o sentido dessa sua partida em África.

E-mail : enfants.dabidj@free.fr

Pomme Cannelle no Népal, enviou-nos, há já algum tempo, o texto que se segue e o qual gostaríamos de partilhar convosco uma vez que, e finalmente, temos lugar disponível neste boletim para o fazer:

"Kathey ko sathi ! Bonito apelido, que me deu um dia, por desconsideração, este vendedor de bibelôs de Basantapur, que assim que pousou os seus olhos sobre a minha cara me reconheceu. Bonito título, o mais bonito que já me deram, o único que eu poderia desejar.

Kathey ko sathi, é o amigo dos " kathey " que significa simultaneamente vadio, vagabundo, criança de rua, sem família, apanhador de plásticos. Kathey, um insulto bem banal, quase uma palavra comum na boca dos adultos que praguejam ao longo do dia contra estes bandos de pequenos gatunos. Mas este sentido torna-se muito mais dramático quando são as próprias crianças que no decorrer das suas rixas, bastante frequentes, se ofendem cruelmente cara a cara.

Ao longo dos anos, frequentando estas crianças que resistem desde tenra idade a provas que a grande maioria dos adultos jamais conhecerá, eu aprendi, sobretudo, a respeitá-las. E elas deixaram-me entrar no seu mundo. Um mundo que me pareceu descobrir mais justiça, mais partilha, mais fraternidade em relação ao mundo dos "grandes", e no qual, e em todos os casos, os sentimentos são mais puros, mais exigentes, mais verdadeiros. Um mundo de crianças que cresceram por elas próprias, mal e demasiado depressa para fazer face às exigências de uma sobrevivência improvável, mas que gradam, num canto do seu coração, tal como uma ferida, o desejo de infância que nos não lhes demos.

Há já quase 3 anos, um bando de pequenos vadios que eu frequentava há alguns anos, aquando das minhas deslocações ao Nepal, pegou-me na mão e mostrou-me a via a seguir. Estas crianças, tão instáveis, nunca dormindo no mesmo sítio, passando de templos a lares e de lares a passeios, levaram tantos turistas bem intencionados ao desespero, alguns deles até foram admitidos varias vezes por ano em instituições ou escolas especializadas onde nunca ficaram mais de alguns dias ou algumas semanas. A solução que me deram a entender: um lar onde não fossem simplesmente acolhidos e tomados a cargo por alguém, mas um lar que lhes pertencesse. Um lar onde eles próprios tivessem a responsabilidade, onde as regras fossem definidas e aceites de forma comum e aplicadas com justiça. Um lar onde a liberdade de cada um fosse respeitada como o bem mais precioso.

Foi assim que Poonhill nasceu. De uma ideia louca, improvável, de um adulto e de algumas crianças que desejavam acreditar que tudo era possível. Os primeiros tempos foram épicos, o barco na eminência total de desmantelar-se, ou por causa de vários conflitos internos, por vezes quase a terminarem em pugilato geral, ou ainda por causa de pressões externas aos olhos de outros: três mudanças forçadas durante o primeiro ano, três expulsões.

E contudo, com perseverança e esperança, o barco manteve-se e ultrapassou todas as tempestades. O lar evoluiu, assim como as próprias crianças. A seu ritmo, à sua medida. As regras tornaram-me mais restritas, mais "normais", uma vez que quase todas as crianças foram escolarizadas, de acordo com a sua vontade, e, actualmente os primeiros "antigos" dão os primeiros passos na sua vida de adultos. Por cada nova criança que

integra o lar, muito melhor estruturado que no início, a transição é mais rígida hoje em dia. Todavia, a criança é sempre acolhida com o mesmo respeito pela sua liberdade, com a mesma capacidade de compreensão e de perdão, com a mesma impressão de partilhar não apenas um tecto, uma refeição mas uma verdadeira vida familiar, onde ela tem o seu lugar, o seu papel e o direito aos seus próprios erros."

Obrigado Hervé. Escrever para : contact@pommecannelle.org

REPPER

110, avenue du Roule – 92200 NEUILLY-sur-SEINE
Téléfax : 33 (0) 1 47 22 71 73 – E-mail : martineberge@club-internet.fr

REPPER é editado pela associação Construire (16, rue de la Glacière – 75013 PARIS)